



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GEOGRAFIA**

DARLENE TEIXEIRA

**ANÁLISE DO PARQUE ESTADUAL PEDRA DA BOCA COMO FATOR ATRATIVO
PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS**

**GUARABIRA
2017**

DARLENE TEIXEIRA

**ANÁLISE DO PARQUE ESTADUAL PEDRA DA BOCA COMO FATOR ATRATIVO
PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Geografia. Área de concentração: Geografia do Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Utaiguara da Nóbrega Borges.

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T266a Teixeira, Darlene
Análise do Parque Estadual Pedra da Boca como fator atrativo para o desenvolvimento de atividades turísticas [manuscrito] / Darlene Teixeira. - 2017.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Utaiguara da Nóbrega Borges, Departamento de Geografia".

1. Parque Ecológico. 2. Turismo. 3. Economia. I. Título.
21. ed. CDD 338.479

DARLENE TEIXEIRA

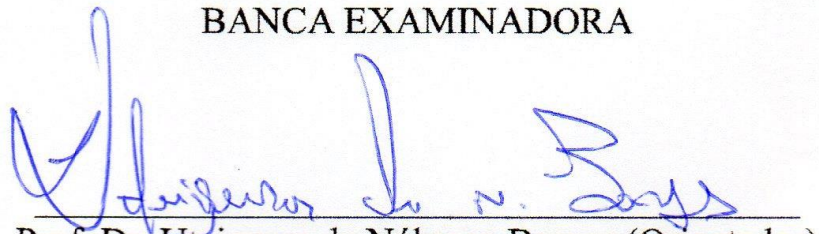
**ANÁLISE DO PARQUE ESTADUAL PEDRA DA BOCA COMO FATOR ATRATIVO
PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS**


Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Geografia.

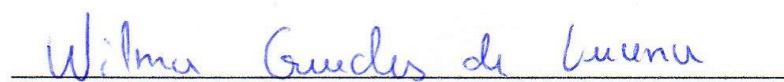
Área de concentração: Geografia do Turismo.

Aprovada em: 17/05/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Utaiguara da Nóbrega Borges (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Ivanildo Costa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Wilma Guedes de Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, Maria Das Dores Teixeira, responsável pelos meus primeiros passos rumo ao universo do saber, dando-me a alegria de vencer mais um degrau da minha vida acadêmica; Ao Meu Esposo Manoel André e familiares, que sempre me acompanharam na busca constante do saber, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a Deus, pela dádiva da vida, e pelo dom do conhecimento que só ele nos concede.

À minha família, que sempre me incentivou a estudar, dando condições para desenvolver este trabalho.

Aos Professores do Curso, que foram os melhores para ampliar ainda mais os meus conhecimentos.

Ao Professor orientador, Utaiguara da Nóbrega Borges, pelo empenho, profissionalismo e dedicação demonstrados durante a orientação deste trabalho.

Aos meus colegas de sala, pela amizade e companheirismo demonstrados ao longo do curso.

Ao Guia do Parque Estadual da Pedra da Boca, Sr. Tico, pelas informações fornecidas, que foram de grande valia para este trabalho.

Às pessoas que comigo compartilham a vida, meus agradecimentos pelo estímulo, sugestões e pela amizade.

“Na minha opinião, existem dois tipos de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar.”

Érico Veríssimo

RESUMO

O Parque Estadual Pedra da Boca proporciona através de seus aspectos naturais e diversificados muitos atrativos para os mais variados públicos, de modo que, atividades turísticas diversificadas são disponibilizadas, influenciando inclusive a economia local. Estas atividades abrangem: O turismo ecológico e de aventura; Turismo religioso; entre outros aspectos. Com relação especificamente ao fator econômico, podemos afirmar que a exploração e o investimento nas atividades turísticas ofereceram um bom suporte para que não só a comunidade local, mas a região em torno do Parque estabelecesse uma boa relação entre a economia e o turismo, favorecendo, por exemplo, o comércio local e gerando empregos de maneira direta e até mesmo indiretamente. O fato, porém, é que as riquezas naturais sempre estiveram presentes (especialmente no contexto do Parque), mas o incentivo ao turismo e a conscientização das riquezas naturais do Parque contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento de uma mentalidade local voltada para essa valorização. Nesse sentido, buscamos através deste trabalho, realizar uma verificação dessa modificação através de referenciais teóricos, visitas técnicas ao Parque e a realização de entrevistas que possam possibilitar um entendimento a respeito da constante evolução das atividades turísticas situadas no contexto do Parque Estadual Pedra da Boca, acompanhadas de perto por modificações positivas na mentalidade econômica e consequentemente do comércio regional.

Palavras-Chave: Parque Estadual. Turismo. Economia.

ABSTRACT

The State Park Pedra da Boca provides through its natural and diversified aspects a lot of attractions to the most varied public, so that diversified tourism activities are available, even influencing the local economy. These activities include: Ecological and adventure tourism; Religious tourism; among others aspects. With regard specifically to the economic factor, we can affirm that an exploration and investment in tourist activities is a good support not only for the local community, but too for the region around the park establishing a good relation between the economy and the tourism, favoring, for exemple, the local trade and generating jobs directly and even indirectly. The fact, however, it's that the natural wealth were always been present (specially in the context of the park), but the incentive to tourism and awareness of the natural wealth of the park contributed significantly to the development of a local mentality focused at this appreciation. In this sense, we search through this work, realize a verification of this modification through theoretical references, technical visits to the park and interviews that enable an understanding of the constant evolution of tourism activities located in the context of the State Park Pedra da Boca, closely monitored by positive changes in the economic mentality and consequently of the regional trade.

Keywords: State Park. Tourism. Economy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – O crescimento do turismo no mundo.....	20
Figura 02 – Localização do Parque Estadual Pedra da Boca.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Principais Religiões do Mundo.....	18
Gráfico 02 – Religiões do Brasil.....	19

LISTA DE FOTOS

Foto 01 - Escalada: um dos esportes mais praticados no PEPB.....	23
Foto 02 - Santuário Nossa Senhora de Fátima.....	24
Foto 03 - Rio Calabouço, divisor de estados.....	28
Foto 04 - Pedra da Boca.....	33
Foto 05 - Pedra da Caveira.....	34
Foto 06 - Pedra do Carneiro.....	34
Foto 07 - Pedra da Santa.....	35
Foto 08 - Santuário Nossa Senhora de Fátima.....	36
Foto 09 - Imagem de Nossa Senhora de Fátima nas grutas da Pedra da Santa.....	36
Foto 10 - Acampamento pelos turistas.....	37
Foto 11 - A prática de esportes de aventura no parque.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEORICO.....	16
2.1	O que é Turismo.....	16
2.1.1	<i>Tipos de Turismo</i>	17
2.2	Um pouco da Evolução do Turismo em Escala Mundial.....	19
2.3	O Turismo e o Contexto da Pesquisa.....	21
2.4	Turismo e desenvolvimento: a relação entre o lugar das pessoas e a economia.....	25
3	LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	27
3.1	Localização.....	27
3.2	Aspectos Climáticos e Ambientais.....	28
3.3	Aspectos Sociais.....	29
3.4	A Criação do Parque Estadual Pedra da Boca e sua Vocação Ecoturística...	30
4	PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS.....	32
5	RESULTADOS.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS	41
	ANEXO A – ENTREVISTA.....	44

1. INTRODUÇÃO

Há tempos o turismo é visto com grande potencial econômico, e essa perspectiva vem apenas crescendo com o avançar dos anos. Este fato ocorre devido pluralidade cultural, e até mesmo econômica nas quais este tipo de atividade pode ser desenvolvido. Neste sentido, utilizaremos o Parque Estadual Pedra da Boca (PEPB), localizado na cidade de Araruna – Paraíba, como ferramenta de estudo destes aspectos.

Analisaremos fatores diretamente ligados à economia, tais como: geração de emprego, variações na renda, desenvolvimento do comércio; geridos pelo incentivo, desenvolvimento e manutenção do turismo fomentado pelo Parque e seus apetrechos naturais ou não naturais, como o Santuário nossa Senhora de Fátima (Inaugurado no dia 13 de maio de 2010). O que atrelou aos belos aspectos naturais do Parque, além do turismo ecológico e de aventura, o turismo religioso que já era praticado antes da inauguração, mas, sem o atrativo de uma estrutura física construída em meio a um parque ecológico.

Assim, são inúmeros os motivos pelos quais um turista pode procurar o PEPB: conhecer de perto belas paisagens, praticar esportes de aventura, conhecer a cultura local, exercer sua fé e até mesmo realizar pesquisas de campo (tendo em vista a vasta gama de possibilidades de pesquisa em prol da diversidade proporcionada pelo Parque). E todos estes elementos fizeram com que não só a cidade sede, mas algumas cidades vizinhas ao Parque se reinventassem para absorver a demanda de turistas em constante crescimento.

Devido à importância adquirida não só para a localidade em torno do PEPB, mas em seu entorno, faz-se necessário um estudo que leve em consideração aspectos variados (nem sempre positivos, do ponto de vista ecológico) como: o surgimento e o princípio do reconhecimento do potencial turístico do Parque; a relação da localidade com este potencial; A modificação da perspectiva dos moradores locais e próximos em prol do retorno financeiro; os investimentos realizados; os pontos positivos do desenvolvimento do turismo; bem como os pontos negativos.

É imprescindível que reflitamos – do ponto de vista ecológico – que se por um lado, o turismo bem planejado pode proporcionar o desenvolvimento da economia e os respectivos benefícios para a população, por outro lado, qual o preço que a natureza tem de pagar para que isso se concretize? – do ponto de vista social – Qual a relação do turismo com a sociedade? O que é produzido por este desenvolvimento? Uma integração social, ou a exclusão proporcionada pelo poder aquisitivo?

Questões como estas acarretam outras mais específicas, relacionadas à comunidade local: Qual a importância do turismo para a localidade? Há uma conscientização a respeito dessa importância para a população que mora nas imediações? O turismo exerce uma influência direta na economia local? Há projetos que fomentem o apreço e o reconhecimento do potencial do turismo? Quais aspectos devem ser mais explorados em prol da população local?

São fatos que buscamos observar, pois o planejamento do turismo exige muito mais que apenas o incentivo a economia. Fatores diretamente ligados à economia, como a integração social e nesse caso específico, a conservação da natureza, vez por outra, podem ser deixados de lado apenas em favor apenas dos aspectos econômicos. Um turismo criado, incentivado e desenvolvido sem o devido planejamento pode ocasionar prejuízos sociais e ambientais, portanto, é necessária uma reflexão também acerca do planejamento, para que acima de qualquer coisa, o turismo seja sustentável.

Estas reflexões fomentam as discussões realizadas neste trabalho, já que podem proporcionar um bom entendimento sobre como explorar o turismo de forma a beneficiar a população em um contexto mais geral através de um estudo concentrado em um contexto específico que é o do turismo no Parque Estadual Pedra da Boca.

Para o bom entendimento deste trabalho é fundamental que algumas questões fiquem claras, inclusive para os que não são especialistas nos campos de estudos abrangidos por este trabalho. Partimos então de um contexto mais geral, no qual está inserido um breve entendimento do que é o turismo, passando pelo crescimento desta atividade e a formulação histórica pela qual a mesma tem passado, para que o retorno econômico seja o maior possível, sem que sejam ultrapassados os limites da exploração sustentável da natureza (no turismo ecológico).

Também é importante elencarmos alguns dos principais tipos de turismo, e suas respectivas relações com algumas atividades corriqueiras das pessoas que buscam este turismo. Neste contexto, procuramos apresentar as ligações naturais do turismo: Turismo e Lazer (em modo mais geral); Turismo e Religião, Turismo e Conhecimento Científico e Turismo e Cultura (em escalas mais específicas).

Feito isto, podemos relacionar os tipos de turismo com as praticadas no PEPB, sobre o desenvolvimento desses tipos neste contexto específico, para em seguida enfim apresentarmos os preceitos da análise proposta, já que o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise do Parque Estadual Pedra da Boca, como fator atrativo para o desenvolvimento das atividades turísticas.

Inicialmente, através de uma pesquisa bibliográfica; acompanhada de pesquisa de campo, através de visitas ao Parque; e realização de entrevistas especificamente com moradores da região que estão direta ou indiretamente relacionados com o turismo local. Pesquisaremos também em páginas da web (sites, blogs, redes sociais), informações que forneçam um melhor entendimento da questão proposta. Tudo isso para que possamos apresentar um levantamento sobre o crescimento do turismo do Parque e a importância que ele tem para a comunidade local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda os principais aspectos referentes ao turismo. Nos preocupamos em apresentar uma definição geral de turismo, acompanhada de alguns referenciais que convergem para uma discussão sobre a história de crescimento das expectativas, inclusive mundiais, a respeito do turismo. Em seguida apresentamos os principais tipos de turismo que fazem relação direta com esta pesquisa.

2.1. O Que é o Turismo?

Originalmente latina a palavra turismo significa movimento de retorno (*tornus* derivada de *tornare* – girar), ainda das raízes latina *tour* e *turn* significa ida e volta (SILVA, 2015). Nesse sentido, o turismo vem a ser um lugar de retorno, que desperte a vontade de voltar. Dias e Aguiar (2002) afirmam que turismo “é a busca de viajar para conhecer um país ou uma região e a organização dos meios que permitem e facilitam essas viagens para recreação, passeio, conhecimento e diversão” (DIAS e AGUIAR, 2002, p. 21).

Assim, o turismo deve estabelecer entretenimento para quem o pratica e uma das coisas que fazem as pessoas voltarem é justamente a atratividade, diversidade e diversão do lugar ao qual estão conhecendo. Complementamos ainda convergindo com Tadini e Melquiades (2010):

As primeiras ações internacionais com o objetivo de estabelecer um conjunto de definições sobre o turismo foram realizadas em 1937 pela Liga das Nações Unidas. Essa proposta considerava o turismo como uma viagem realizada por qualquer pessoa durante 24 horas ou mais por qualquer país que não seja aquele de sua residência habitual. (TADINI e MELQUIADES, 2010, p.113)

Ou seja, viajar e conhecer novos lugares faz com que as pessoas sejam turistas, e desse modo, os lugares escolhidos para a viagem se tornam cada vez mais conhecidos e atrativos, realizando assim, uma reação de negócios e também de movimentação turística. Mas, é importante salientar que este tipo de atividade, mesmo que ainda não caracterizada como turismo no passado, não é uma novidade. Sobre isto, Stefani (2012), ressalta que:

O Fenômeno das viagens não é novo na história da humanidade; desde que se formaram as primeiras sociedades o homem sempre viajou pelos mais diversos motivos: econômicos, políticos, sociais, culturais, esportivos. Nas primeiras sociedades humanas os deslocamentos se destinavam à busca de alimentos, através da caça e da coleta de frutos e sementes. (STEFANI, 2012, P.3)

Na próxima secção apresentamos um pouco do histórico da evolução do turismo e dos pensamentos a respeito do mesmo. O que servirá para atribuir e evidenciar o carácter temporal desta atividade.

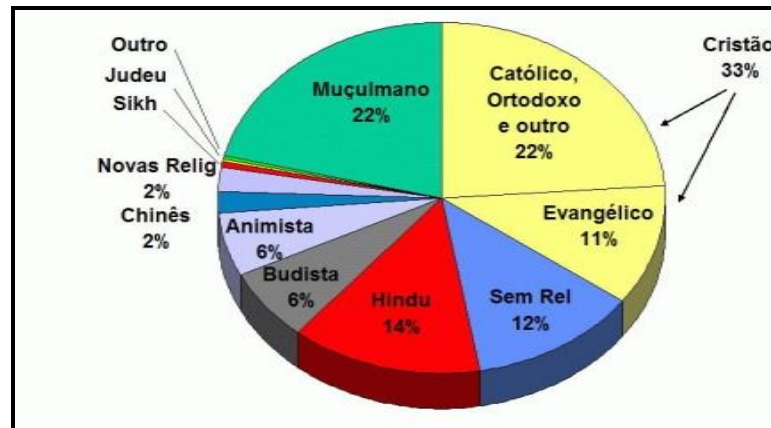
2.1.1. Tipos de turismo

Neste ponto destacamos os tipos de turismo e o que eles representam, mostrando como eles estão caracterizados de acordo com o motivo da viagem que conduz um viajante à condição de turista. Adotamos este critério por o compreendermos como adequado ao contexto deste trabalho. Os principais tipos de turismo, de acordo com o motivo da viagem, são: Turismo de Saúde, Turismo de Negócios, Turismo Religioso, Turismo Esportivo e Turismo cultural.

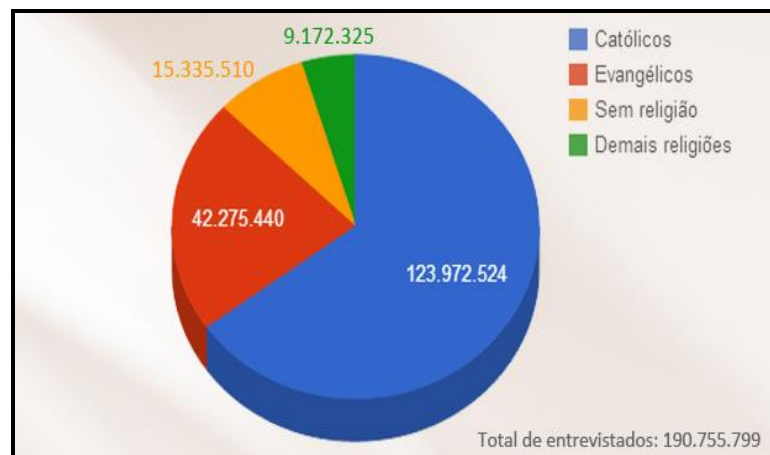
O Turismo de Saúde está ligado ao ambiente que proporcione melhorias para a saúde de quem o visita, está relacionado à cura por processos naturais (com minerais, massagens com pedras, clima da região, etc.), nesse sentido, podemos enquadrar os SPA's (nome que é originário da cidade belga de Spa) que são geralmente resorts que procuram o bem-estar associado a natureza.

O Turismo de Negócios está relacionado ao trabalho, ou seja, geralmente está associado às funções administrativas como fechamento de contrato, avaliação de investimentos, entre outras. Um responsável viaja em busca de ter resultados positivos para a empresa onde trabalha, ou em razão de negócios próprios. Além disso, o mesmo pode estar direcionado a conhecimento de novas sedes empresariais, fazer treinamento de funcionários, buscar melhorias internas, etc. Este ainda não está definido totalmente como turismo, por não se encaixar nas principais definições de turismo. (TADINI E MELQUIADES, 2010).

O Turismo Religioso segundo Tadini e Melquiades (2010) “Tem como principais objetivos a visita, peregrinação, e penitência para destinos de grande importância religiosa, uma das mais antigas motivações do homem para viajar.” (TADINI E MELQUIADES, 2010, p.197).

Gráfico 01: Principais Religiões do Mundo

Fonte: religioesdomundoo.blogspot.com.br

Gráfico 02: Religiões do Brasil

Fonte: noticias.ne10.uol.com.br

A importância dos gráficos anteriores está justamente na relação que essas religiões tem com aglomerações de pessoas. Estas religiões são as responsáveis, em muitos casos, por modificarem a rotina de cidades inteiras, pelo fato de pessoas buscarem um momento de fé em divindade(s) como forma de aproximação espiritual. O turismo religioso difere dos outros segmentos porque é motivado pela fé e é voltado para conhecer igrejas e mosteiros, missas ou cultos, procissões, festas de padroeiros, pagamentos de promessas.

Existe ainda o turismo esportivo que está relacionado prática de esportes. Neste tipo de turismo um atleta/praticante de determinado esporte precisa participar de torneios, apresentações, competições, etc certamente isso implica em um deslocamento para outros lugares que não o seu de origem, para obter mais desempenho e conhecimento dentro deste

mundo, como exemplo dessas viagens tem os Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Campeonatos Mundiais de Futebol, entre outros.

O turismo cultural segundo Tadini e Melquiades (2010) “tem como principal motivação o conhecimento e a vivência de outras culturas. É uma das grandes tendências para o setor e a base de atração de muitos destinos.” (TADINI E MELQUIADES, 2010, p.198). E ainda temos o turismo de aventura, que foi um dos primeiros a se destacar, pois, segundo Badaró (2003) apud Tadini e Melquiades (2010), antigamente:

Não havia propriamente turismo, mas sim tours, viagens de ida e volta realizadas pela nobreza masculina e o clero, que tinham por característica a aventura, a exclusividade dos homens e duração de aproximadamente três anos (BADARÓ, 2003 apud TADINI e MELQUIADES, 2010, p. 53).

Ainda tem o turismo de aventura que também se adequa ao contexto do Parque Estadual Pedra da Boca que segundo Cavalcante (2007) é descrito como sendo

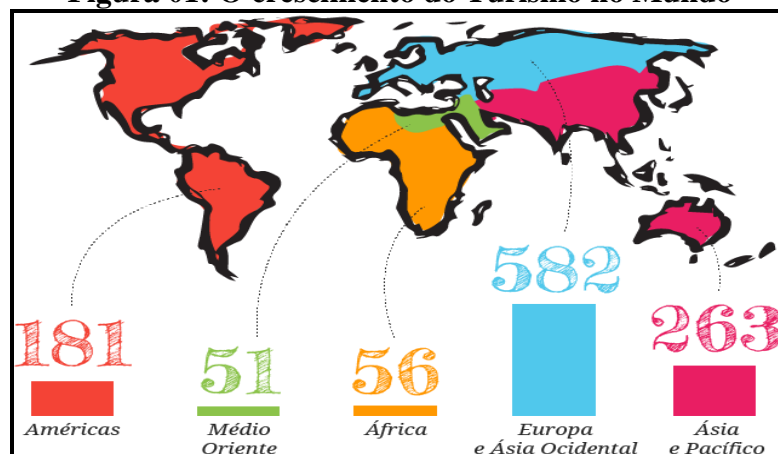
[...] altas pedras da região, em especial as do PEPB, atraem turistas do Estado da Paraíba, de outros estados e, inclusive de outros países, como Portugal e Holanda, que, encantados com as belezas naturais, têm como lazer fazer roteiros originais e tradicionais, ou praticar esportes radicais através de várias modalidades, como o rapel e a escalada. (CAVALCANTE, 2007, p.71)

Estas são os principais tipos de turismo que um turista pode encontrar ao visitar o PEPB. A diversidade fortalece o desenvolvimento acentuado nas atividades turísticas e consequentemente a economia da região em torno do Parque.

2.2. Um Pouco da Evolução do Turismo em Escala Mundial

Apenas após a definição estabelecida pela Liga das Nações Unidas, os estudos e discussões a respeito do turismo tem obtido maior evidência. Isso ocorre principalmente frente ao crescimento considerável do turismo no mundo, bem como o devido reconhecimento do potencial econômico associado ao turismo.

Figura 01: O crescimento do Turismo no Mundo



Fonte: dinheirovivo.pt

Números como estes, mostram a considerável procura pelo o turismo em todo o mundo sem distinção de região ou país. Em muitos casos, esses mesmos números são responsáveis por grandes modificações estruturais em uma localidade específica ou mesmo região e despertando novos olhares das pessoas que visitam e também dos moradores dessas localidades.

Com todo o desenvolvimento proporcionado por atividades turísticas, a economia de muitos países tem sido pensada em torno desse potencial que o turismo traz consigo e, fazem os economistas repensarem cada vez mais para aumentar esta demanda de giro de mercado. Podemos evidenciar através de Schussel (2012) apud Silva (2015):

O turismo tem uma participação direta de 4,8% do PIB mundial e de forma indireta esse número ainda é maior chegando a 9,1%, representa ainda 30% das exportações de serviços e 6% das exportações mundiais, ocupando o 4º lugar nesta categoria. No Brasil apesar do turismo estar em crescimento e tendo, em alguns estados, a base de sua economia, detém apenas o 6º lugar na América Latina quanto à participação do PIB na economia nacional. Isso se reflete porque alguns dos países em sua frente têm o turismo como à maior fonte de renda, já no Brasil a sua economia é diversificada. (SHUSSEL, 2012 apud SILVA, 2015, p. 19)

O fato é que o crescimento do turismo em determinada região, ocorre também de acordo crescimento da economia no local. Por sua vez, ambos estão ligados a hotéis, pousadas, restaurantes, passagens, atividades de entretenimento, entre outros elementos. O desenvolvimento desse tipo de comércio, quando almejado com planejamento e consciência, faz com que o turista retorne no local e ainda divulgue para demais pessoas, gerando dessa

forma, sempre um aumento de visitas e conseqüentemente fortalecimento da economia local.

Ferreira e Carneiro (2005) afirmam que “Durante muito tempo, o crescimento incessante, em nível mundial, do turismo e sua organização – comparada à indústria do período fordista – criaram produtos turísticos padronizados, conquistando mercados e estimulando nas pessoas a necessidade de viajar” (FERREIRA e CARNEIRO, 2005, p.07).

O turismo acaba sendo uma ‘fuga’ do dia-a-dia. É como as pessoas fogem de sua realidade e buscam alguma relação com a natureza em busca da sensação de paz e outros elementos que a mesma pode oferecer. Realizar a viagem, planejar e aproveitá-la se torna uma alternativa para as pessoas buscarem novas culturas, novos costumes, conhecer novas pessoas e assim adquirir novos conhecimentos, o que traz certa satisfação e prazer para quem o pratica.

Não podemos nos esquecer de que as evoluções dos meios de comunicação e da importância midiática também contribuíram bastante para o fortalecimento do turismo também como uma atividade que apresenta retorno mútuo ao hóspede e ao hospedeiro. Neste sentido, podemos elencar a mudança de rumo das atividades turísticas: Primeiramente o turismo era tratado apenas como uma forma de lazer e de diversão, mas depois, o mesmo passou a ser tratado como indústria.

O modo como o turismo vem se estabelecendo torna o perfil atual de turista mais propício a pesquisar, por exemplo, onde irá almoçar ou repousar e então, se houver opções, vai pesquisar preços e qualidade o que faz a estrutura turística se constituir em muito mais que um simples passeio, e passa a ser encarada como indústria turística.

2.3. O Turismo e o Contexto da Pesquisa

O turismo assim como no contexto deste trabalho, está ligado a inúmeras outras atividades e/ou objetivos que, por sua vez, estão relacionados à economia de uma região, ao prazer e contemplação da natureza como forma de possibilitar tanto o desenvolvimento socioeconômico como o desenvolvimento pessoal das pessoas através de novas relações. Sobre isso Campos e Santos (2010) fala que:

O turismo, por sua vez, potencializa as atividades de formação humana e ambiental, possibilitando sensibilizar um maior número de pessoas, promovendo uma espécie de mudança de condutas de apropriação que vai desde a apropriação simbólica até constituir atitudes e comportamentos mais respeitáveis com a natureza. Desse modo, o turismo deixa de ser um fim nele mesmo e passa a ser um meio, saindo da

superficialidade da contemplação, para a imersão na realidade local para o real enquanto usufruto de todo e qualquer cidadão. (CAMPOS E SANTOS, 2010, p.39)

No Estado da Paraíba podemos encontrar muitos pontos turísticos, como por exemplo, o Farol do Cabo Branco (João Pessoa), Vale dos Dinossauros (Souza), Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande (Campina Grande). No entanto, neste trabalho enfatizamos o Parque Estadual Pedra da Boca (PEPB) criado pelo Decreto Governamental nº 20.889 de 7 de fevereiro de 2000, localizado na cidade de Araruna/PB a 165 km da capital do estado João Pessoa.

A sua localização e fácil acesso atraem frequentadores de pelo menos dois estados: Paraíba, estado ao qual a cidade sede do Parque pertence e Rio Grande do norte, que faz fronteira com as cidades de Tacima e Araruna PB (sendo a última a cidade sede). Mas, no geral, o Parque é frequentado por turistas de vários lugares do Brasil e do mundo. Turistas que buscam o simples lazer de um passeio ao ar livre, férias, negócios, estudos, religião, peregrinações, esportes radicais, entre outros motivos. Araújo (2009) enfatiza que:

(...) As atrações que a natureza oferece, sem a necessidade de atuação do homem – como o sol, as praias, as montanhas, etc. – representam a oferta turística, no seu sentido estrito. Para complementá-la, se faz necessária a formação de uma infraestrutura de bens e serviços turísticos, em termos de meio transporte, de hospedagem, de restaurantes, do comércio e de outros equipamentos, tornando a atividade turística viável, como produto completo e variado. (ARAÚJO. 2009. p.198)

Tratamos como lazer a parte de nosso tempo que não está nas obrigações, como por exemplo, trabalhar e estudar, nestes tempos de intervalo procuramos sempre por algo que nos relaxe e é quando buscamos o lazer para a realização de satisfação pessoal. Desde a Grécia Antiga que o homem considerava a contemplação da natureza algo importante para a vida, conforme destaca Dumazedier (2000):

(...) lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se integrar de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2000, p. 34)

Nesse contexto o município de Araruna, como também o estado da Paraíba é muito bem privilegiado com o PEPB, pois o mesmo faz parte de umas das unidades de conservação do Estado. Conforme Cavalcante (2008):

O estado da Paraíba conta com uma grande diversidade paisagística e com imensas e variadas riquezas de ordem natural, histórico-cultural e social. Com a finalidade de proteger tais atributos, foram criadas 24 Unidades de Conservação, distribuídas em unidades geoambientais diferenciadas; a maioria se localiza na mesorregião do litoral paraibano e são divididas em três jurisdições, sendo 11 federais, 12 estaduais e 01 municipal. (CAVALCANTE, 2008, p.71)

Os atrativos turísticos do Parque Estadual Pedra da Boca, foram sendo descobertos e desenvolvidos com o passar do tempo, onde o mesmo hoje oferece diversas práticas de esportes radicais, esportes de aventuras, peregrinações, romarias e a pesquisa. Essa evolução do turismo no PEPB, fez com que o turismo fosse tornando-se cada vez mais valorizado naquela região, onde esse parque é frequentado por vários tipos de pessoas, de várias culturas e sociedades diferentes.

Os turistas procuram no parque principalmente a prática de um esporte diferenciado, como o esporte radical, dentre essas atividades o parque dispõem de escaladas, trilhas, o balanço e o rapel, praticado sobre as rochas da Pedra da Boca, como também em outras rochas que o parque oferece para se aventura-se.

Foto 01: Escalada: um dos esportes mais praticados no PEPB



Fonte: casal20.wordpress.com

Os esportes praticados no PEPB podem ser entendidos como Atividade Física. Desde então as atividades que são desenvolvidas no parque têm como objetivo aumentar o número de frequentadores e turistas de todo o mundo e agregar valores positivos na vida da comunidade local e também outros lugares vizinhos. O Parque disponibiliza de pessoas

preparadas para ensinar como fazer os esportes sem se machucar como aulas de rapel, trilhas e escaladas, balanço e guias para acompanhar os turistas em seu percurso. Neste contexto, Silva (2003) fala sobre a importância dos parques:

Vários autores, entre eles GRANZ (1982) e KLIASS (1993), advogam a favor da importância dos parques para a saúde pública e mental, com a busca de um bem-estar psicológico da população, por meio da musicalidade e da organização visual da paisagem. Nas áreas dos parques, as pessoas poderiam por meio das caminhadas e outras atividades esportivas melhorar suas habilidades sinestésicas corporais, e desenvolver os sentidos de direção, tamanhos, etc.(SILVA, 2003, p. 50)

Podemos encontrar no PEPB outras atratividades ligadas, por exemplo, à culinária local, através do restaurante pedra da boca (localizado na região de proximidade do parque) que é frequentado pelos turistas locais e principalmente de fora da Paraíba, que vem a fim de prestigiar a natureza e apreciar a culinária típica do lugar.

Há também os turistas religiosos que buscam o Santuário de Nossa Senhora de Fátima dentro do PEPB, para prestigiar a padroeira da comunidade, pois é lá que acontecem as missões religiosas, todo dia 13 de cada mês, e em especial no dia 13 de maio, onde se comemora o dia da padroeira da comunidade e da cidade vizinha Passa e Fica/RN.

Foto 02: Santuário de Nossa Senhora de Fátima



Fonte: vips.com.br

Dessa forma, é possível notar que no PEPB não predomina apenas um tipo de turismo e que o mesmo se mostrara eficaz para representar o Estado da Paraíba em seu desempenho turístico, o que trará também uma melhoria econômica para as pessoas que residem na região próxima ao parque.

2.4 Turismo e desenvolvimento: A relação entre o lazer das pessoas e a economia

O turismo é, além do desenvolvimento de atividades, uma forma de aumento de capital para a região em que é empregado, e esta nessa visão capitalista que se transforma essas atividades em mercadoria para ser comercializada e revertida em ganhos; assim, a cultura, o lazer e os esportes se mostram como forma de obter ganhos de capital. Onde é notório que, como aponta Coriolano (2007), “o turismo é uma abstração, que se torna concreta quando os viajantes entram em contato com os lugares, as paisagens e territórios turísticos.” (CORIOLANO, 2007.p. 19).

Com a evolução da sociedade e das tecnologias, outras coisas se relacionam como forma de buscar a facilidade de desenvolvimento e de acesso, trazendo comodidade, segurança e satisfação de quem aproveita desses recursos. O turismo vem aproveitando essa evolução, como por exemplo, a busca por informações turísticas pela internet, reserva de pousadas, etc. Essas facilidades estão ligadas a essa evolução, chamada por Oliveira (2011) de revolução urbano-industrial, onde destaca:

É possível afirmar que estes novos fluxos se intensificaram mundialmente com a revolução urbano-industrial, com a expansão do acesso às redes de comunicação e informação e desenvolvimento de meios de transporte mais rápidos e eficientes, marcadamente a partir de meados do século XX. (OLIVEIRA, 2011, p.186)

Assim, vários investimentos nas cidades que comportam atividades turísticas são realizadas para buscar melhoria e desenvolvimento do local, realizando facilidade de acesso ao aumentar rodovias ou calçar ruas que antes eram estradas de terra, construção de portos, aeroportos, investimento em telefonia e celular, para facilitar a comunicação, locais com rede Wi-fi entre outros investimentos que podem realizar-se em busca de comodidade e acesso. Sobre isso, Oliveira (2011) ressalta que:

Esse estreitamento de relações tem sido analisado sob diversos pontos de vista por inúmeros autores que tratam das questões urbanas e sociais contemporâneas. Entre estes autores, Castells (1999) procurou discorrer sobre o desenvolvimento de uma sociedade informacional, que se transforma em relação aos seus ritmos produtivos,

alterando suas temporalidades e homogeneizando suas formas. Por sua vez, Carlos (2001: p.175), chama a atenção para a “mercantilização dos espaços voltados às atividades do turismo” que se manifesta por meio do espaço “simulacro”, criado para ser consumido, ou seja, para se inserir como mercadoria em um mundo globalizado. (OLIVEIRA, 2011, p.186)

Então, nota-se que o desenvolvimento está ligado às atividades que estão presentes no turismo, a busca por esse crescimento também depende da comunidade local e seus investidores (que podem ser Governo ou empresas privadas), o interessante é que as pessoas busquem melhorias porém, sem descaracterizar a natureza, o ambiente e a paisagem.

3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 Localização

O Parque Estadual Pedra da Boca, está localizado ao norte do município paraibano de Araruna. Situa-se em zona fisiográfica de caatinga, no Planalto da Borborema, na Mesorregião Geográfica do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Oriental, entre os paralelos 6° 31' e 6° 33' de Latitudes Sul e entre os meridianos de 35° 35' e 35° 37' de Longitudes Oeste.

O PEPB, Unidade de Proteção Integral de uso indireto, criado pelo Decreto Governamental Nº 20.889 de 07 de fevereiro de 2000, ocupa uma área total de 157,3 hectares de extensão territorial, com uma cota altimétrica de 400 m situando-se numa zona de transição entre as Serras de Araruna e da Confusão, mais precisamente entre o Sítio Água Fria e o Rio Calabouço.

É na serra da Confusão que está localizado o complexo geológico da Pedra da Boca, formado por afloramentos de granitos porfirídico, com vestígios de gnaisses e quartzitos, de faces arredondadas, superfícies desgastadas e, em várias delas, muitas e extensas caneluras, do cume ao chão, provenientes do intemperismo químico, físico e biológico que vem constantemente modelando as formas de relevo da região.

Os limites territoriais do Parque são: Ao Norte, Passa e Fica/RN; ao Sul, Sítio Água Fria (Araruna-PB); ao Leste, Rio Calabouço e, ao Oeste, Serra da Confusão (Araruna-PB). O Parque está distante 170 km de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, 22 km de Araruna-PB, 6 km de Passa e Fica/RN, 110 km de Campina Grande-PB e 120 km de Natal-RN.

Figura 02: Localização do Parque Estadual Pedra da Boca



Fonte: viveremjoapessoa.blogspot.com.br

3.2 Aspectos Climáticos e Ambientais

Com relação à caracterização climática usufruímos da estabelecida por Cavalcante (2007), na qual afirma:

a região difere do quadro geral do Curimataú devido à altitude em que se encontra, possuindo umidade relativa do ar e índice de pluviosidade superior ao do clima dominante da microrregião. Na área do PEPB, o clima é semi-árido, quente e seco, (Bsh) segundo a classificação de Köppen, com estação chuvosa curta (outono-inverno), atingindo precipitações de 800 a 1100 mm/ano. As temperaturas variam de 25°C a 27°C. (CAVALCANTE, 2007, p.68)

Neste sentido, os guias da região exercem um importante papel no que diz respeito a oferecer dicas sobre horários, estações, ou temporadas mais adequadas à exploração do PEPB.

Ainda na região encontram-se lagoas, açudes, etc. essa parte hidrográfica do parque é detalhada por Cavalcante (2007) sendo na microbacia “do Rio Calabouço, rio de regime intermitente afluente do Rio Curimataú, fronteira natural entre o Estado da Paraíba e do Rio Grande do Norte e importante manancial hídrico para a população que vive nas suas margens e para a manutenção do equilíbrio [...]” (CAVALCANTE, 2007, p.68).

Foto 03: Rio Calabouço, divisor de Estados



Fonte: Darlene Teixeira

O Rio Calabouço vem sendo usado inadequadamente e o mesmo apresenta sinais de impacto ambiental como “a devastação da mata ciliar, o empobrecimento do solo devido ao manejo inadequado da exploração agrícola e pecuária e o processo de assoreamento gerando núcleos de degradação ambiental ao longo do curso do rio” (CAVALCANTE, 2006).

Sobre o relevo do ambiente temos que em Araruna, suas serras constituem em uma chapada sedimentar antiga que recobre o cristalino. Estas serras pertencem à formação da Serra de Martins, que, de acordo com sua origem estratigráfica, faz parte da unidade inferior do Grupo Barreiras, datado do período terciário (RODRIGUEZ, 2001).

Para Cavalcante (2007)

Devido a altitude de 570 m, a região pode ser considerada uma das ramificações mais elevadas do Planalto da Borborema, aparecendo na paisagem sob forma de escarpas amplas, superficiais, elevadas e aplainadas, além de maciços residuais representados pelas serras. As formações identificadas no PEPB são resultantes dos processos erosivos aos quais são submetidas as rochas. Estas passam por processo de quebramento devido a ação hídrica e eólica, bem como a ação da temperatura, fazendo com que, em determinadas partes dos corpos rochosos no PEPB, se criem cavidades de profundidade e diâmetro bastante considerável, como são os casos da “boca” na Pedra da Boca, da “gruta” na Pedra da Santa ou os caracteres de um “crânio” na Pedra da Caveira. Essas formações são conhecidas na literatura geológica como “Taffoni” (plural de taffone), que segundo Guerra e Guerra (2006, p. 594), “são cavidades hemisféricas cavadas em granito de paredes íngremes”. (CAVALCANTE, 2007, p. 67)

E assim, se formam as rochas presentes no PEPB, com essas características, chamando atenção de quem o visita ou explora, transformando em riqueza a cada parte que se conhece e motivando quem busca por beleza, além de incentivar sempre a pesquisa do local.

3.3 Aspectos Sociais

A palavra Araruna vem do tupi, *arara una* e significa arara preta, a denominação que foi dada a serra mais importante da região, decorre do fato de existirem na época muitas araras, que apesar do significado da palavra, distingue-se pela plumagem inteiramente azul escuro, que vistas à distância pareciam de cor negra (Rodriguez, 2001, p.12). O nome emprestado a serra, estendeu-se depois para o povoado que surgiu na periferia daquele acidente geográfico.

Sobre a história da cidade de Araruna existiam dificuldades a serem enfrentadas conforme destaca Dantas (s.d.), dizendo que:

Os moradores da Freguesia de Araruna, por volta de 1870, começaram a sentir as dificuldades que existiam quando precisavam contactar as autoridades para resolver os problemas locais, a distância que os separavam de Bananeiras, a cuja jurisdição estava ligada, era o maior obstáculo. Assim, proprietários e pessoas influentes da região subscreveram um documento, no qual faziam um apelo ao Presidente da Província, no sentido de criar uma Vila naquela Freguesia. O documento recebeu aceitação por parte de políticos da Província. Depois de longas negociações, o deputado Pedro Buriti apresentou um Projeto de Lei criando o termo. Finalmente, em 10 de julho de 1876, o Barão de Mamanguape sancionou a Lei 616, criando o município. Em 15 de novembro de 1938, em virtude do Decreto-Lei estadual nº 1.164, a sede do município recebeu foros de cidade. A comarca foi criada pelo Decreto-Lei nº 39, de 10 de abril de 1940. (DANTAS, s.d., p.1)

O crescimento urbano de Araruna está ligado a três momentos distintos na história: em 1908, quando se começou a povoação da cidade, com a construção do Mercado Público que durou 63 anos; o segundo momento em 1967 quando estava findando a construção do mercado velho e iniciando a construção do Mercado Novo, que durou 59 anos; e por fim o terceiro momento que começa com a inauguração do Mercado Novo e se estende até os dias de hoje.

3.4 A Criação do Parque Estadual da Pedra da Boca e sua Vocação Ecoturística

O Parque Estadual da Pedra da Boca tem rochas que representam beleza em paisagem e que possuem aproximadamente 336 metros de altura, com composição rochosa de cristais de granizo e com vestígios de gnaisses e quartzitos que têm faces boleadas e extensas caneluras originando do topo ao solo e está dentro dos contrafortes da Serra da Confusão. As cavidades existentes nas rochas são advindas dos agentes endógenos e exógenos, onde apresentam semelhança com uma boca (Na Pedra da Boca, uma das grandes rochas do parque). Conforme aponta Cavalcante (2008), quando se trata das atratividades que podem ser feitas nas rochas:

Os pontos propícios à técnica do rapel no Parque Estadual da Pedra da Boca são: na Aroeira – 55 m; na Pedra da Oratória – 50 m; na Pedra da Caveira – 50 m; e, na Boca – 80 m. Também existe a prática da caminhada, mountain bike, camping e pára-quedas. Nos arredores do Parque, “jipeiros” e motociclistas fazem enduro e ciclistas percorrem as trilhas de tamanha beleza natural, através da Mata do Gemedouro. Estas práticas exigem cuidado e experiência, por isso faz-se necessária a ajuda e orientação de um instrutor capacitado na área.

Outra importante rocha no parque e que também é muito visitada é a chamada de Pedra da Santa, que é representada pelo turismo religioso onde muitos fiéis pedem por milagres e pagam promessas. Neste lugar, todo o dia 13 de cada mês (mais fortemente no mês

de maio, mês da padroeira Nsa de Fátima), recebe fiéis para a tradicional missa no Santuário construído no local, reunindo devotos e pagadores de promessas, além de visitantes de toda a região e de outros Estados. Na gruta, um antigo morador do lugar, construiu no passado um altar para a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A criação do Parque Estadual da Pedra da Boca representa a preservação da natureza e do ambiente e por isso é fundamental. Além de servir de conscientização para quem o visita e também para quem mora na região investindo numa política ambiental pautada na ótica do desenvolvimento sustentável, na educação ambiental e na formação de guias preparados para orientar e monitorar o fluxo turístico, ajudando na conservação do lugar.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi baseada em uma breve pesquisa bibliográfica e trabalhos de campo. Os referenciais teóricos foram coletados junto a artigos encontrados na internet, revistas científicas, pesquisas em web sobre o parque e ainda uma entrevista com morador do lugar realizada mediante aplicação de um questionário.

A fim de atingir os objetivos propostos, foi aplicada uma entrevista, desenvolvida com alguns segmentos relacionados ao turismo, que tem as seguintes perguntas: como se formou esse desenho de boca, de caveira, e de forno entre outras formações nas rochas? Quais as rochas que os turistas mais praticam o esporte de aventura? Quais são os turistas que vem para esse lugar? Por quais motivos eles vêm para o parque? Eles voltam? Quanto eles gastam aqui? Quando acontecem as missas no santuário e na pedra da santa? Tem uma boa infraestrutura para receber os turistas?

Essas são algumas das perguntas da entrevista que foi aplicada no desenvolvimento do trabalho para saber se realmente as atividades turísticas tem influência na economia local, entre outros objetivos que o trabalho analisa. Junto aos usuários do Parque utilizamos também métodos de observação para avaliarmos a apropriação e a dinamicidade do espaço, como também imagens do parque, que será de essencial importância no decorrer do trabalho.

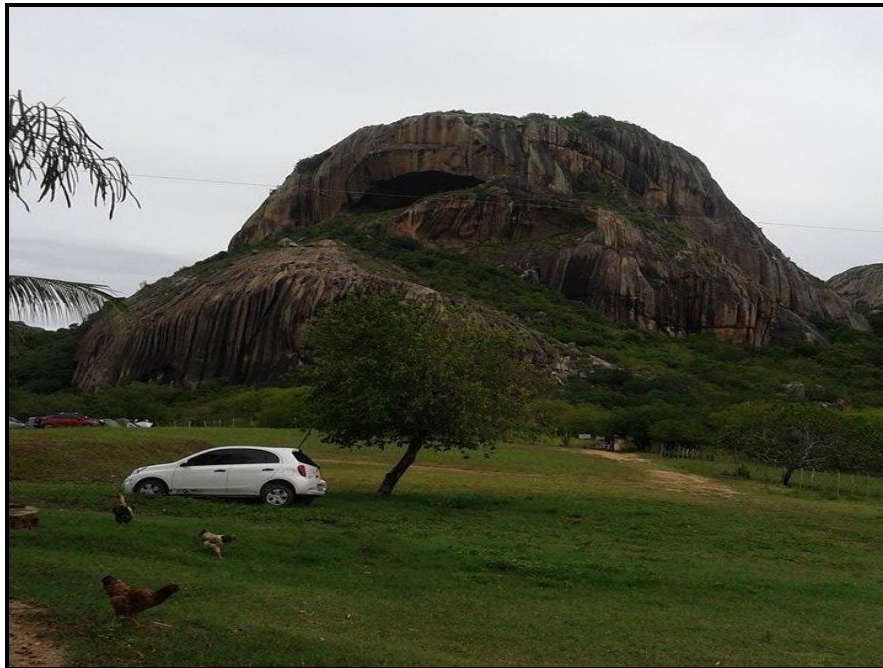
A construção deste estudo configura-se como uma pesquisa Qualitativa Descritiva a partir da realidade observada, pois esta além de proporcionar o conhecimento sobre o objeto de estudo oferece também a possibilidade de correlacionar o fenômeno e as possíveis variáveis (MINAYO, 2007; TRIVIÑOS, 2006).

5. RESULTADOS

Com a criação do Parque Estadual Pedra da Boca, o governo da Paraíba remanejou algumas famílias nativas da localidade pertencente à região do mesmo, podemos apontar como um dos pontos negativos o pagamento de valores indenizatórios “insuficientes” para aqueles que ali moravam, valores esses tão insignificantes que foram considerados apenas uma simbólica indenização pela sua terra.

O PEPB nem sempre foi nomeado como é atualmente. Sua caracterização como Parque Estadual só se deu anos depois do Governo da Paraíba passar a investir nessa área. Antes, apenas era conhecido como pedra da boca, pelo fato da pedra da boca ser a primeira rocha a ser visualizada antes mesmo de chegar às suas proximidades, além dessa rocha temos também outras que são importantes na prática das atividades turísticas, que podem ser vistas próxima a pedra da boca, como a pedra da caveira, do carneiro, da santa, entre outras.

Foto 04: Pedra da Boca



Fonte: Darlene Teixeira

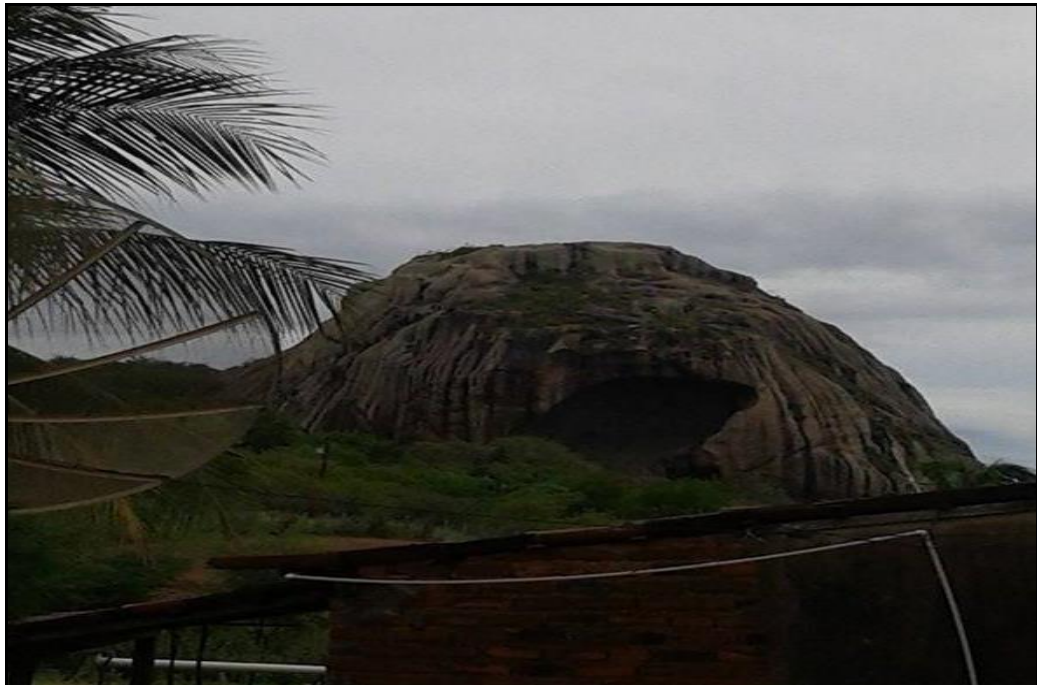
A pedra da Caveira esta dentro do parque e fica nas proximidades da pedra da boca, o rapel, por exemplo, pode ser praticado nesta pedra e trilhas também, a foto 05 é a pedra da caveira vista de lado, onde podemos notar um dos olhos e parte do nariz, de perfil. A foto 06 mostra a pedra do Carneiro, que fica no parque e também possui as atratividades já mencionadas.

Foto 05: Pedra da Caveira



Fonte: Darlene Teixeira

Foto 06: Pedra do Carneiro



Fonte: Darlene Teixeira

A figura 07 representa a pedra da Santa, que recentemente, ganhou uma escadaria para facilitar o acesso ao Santuário Nossa Senhora de Fátima construído ao lado (esquerda na foto). Foi aplicado entrevista com morador da localidade, entre os dias 20 e 30 de abril de

2017. Ao realiza-lo, notou-se que o parque estadual, nem sempre foi alvo de ponto de turismo, pois, o seu crescimento turístico e as explorações das atividades turísticas ocorreram a partir de um momento mais recente.

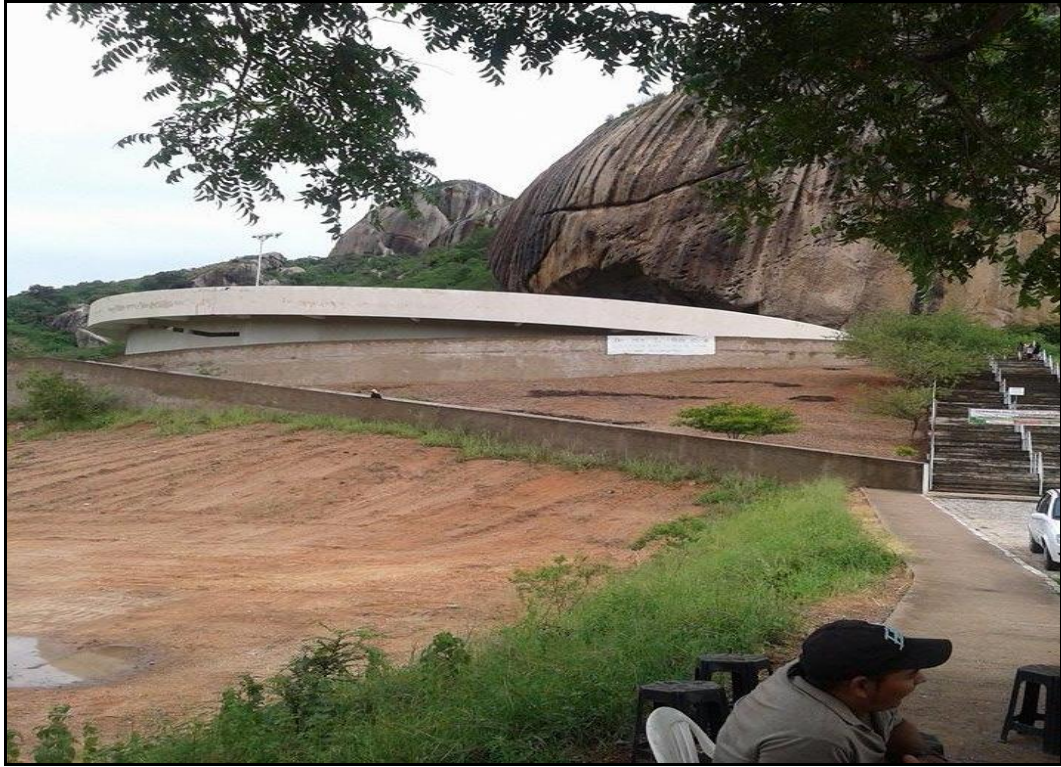
Foto 07: Pedra da Santa



Fonte: Darlene Teixeira

É no Santuário de Nossa Senhora de Fátima que acontecem as missões religiosas, esse santuário foi construído pelo Governo do Estado da Paraíba, no ano de 2000, a sua construção causou algumas polêmicas, pelo fato de ter causado um impacto ambiental negativo em sua construção, pois teve que destruir algumas rochas para que possa ser construído o santuário. Isso gerou alguns questionamentos e polêmicas para algumas pessoas, e para outras foi recebido como boa ação para acolher os devotos de Nossa Senhora de Fátima, onde acontece as missões, como também acontece na pedra da santa, próximo ao santuário. As fotos 08 e 09 representam o Santuário e a Pedra da Santa.

Foto 08 : Santuário de Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Darlene Teixeira

Foto 09: A Imagem de Nossa Senhora de Fátima nas grutas da Pedra da Santa



Fonte: Darlene Teixeira

Desde que começaram as visitas no parque por turistas de cidades vizinhas e outros estados, o parque foi ganhando uma melhor infraestrutura, principalmente no seu percurso, como o calçamento que foi construído por parte do Rio Grande do Norte, e anos depois por parte da Paraíba, além do mais, podemos encontrar em meio à natureza do parque um bom restaurante que serve todas as refeições, boas hospedagens, entre hotéis e acampamento. Esses acampamentos são os mais acessíveis para a maioria dos turistas que visita o parque, que são os chamados de turistas mochileiros, por eles dormirem/repousarem na própria natureza. Esses são alguns dos tipos de turista que o parque recebe, entre outros com perfis diversificados.

Foto 10: Acampamento pelos Turistas



Fonte: Darlene Teixeira

O parque estadual se destaca quando se fala no fator atrativo para a prática do turismo de aventura, que inclui o rapel, a escalada, as trilhas, e o balanço, que pode ser feita em uma única pedra, com sensação de liberdade e aventura. O crescimento de turistas no parque de diversos perfis diferentes faz com que cresça e tenha pontos positivos em sua economia, pois gera emprego e renda para a comunidade local, através dos restaurantes e pousadas que o parque oferece, e principalmente no dia 13 de maio, onde acontecem as missas no santuário em comemoração ao dia da padroeira, como também nos feriados e finais de semana, onde os turistas procuram aventura-se sobre as rochas, fazer pesquisas e realizar suas devoções no santuário do parque.

Foto 11: A prática dos esportes de aventura no parque



Fonte: brejo.wordpress.com

As pessoas que vêm conhecer o parque geralmente são estudantes, aventureiros, pesquisadores, entre outros, que tem como principal meio de acesso ao parque, o carro próprio ou agencia de viagem entre outros meios de transporte. Eles ficam encantados pelo lugar por tantas transformações que a natureza fez e continua fazendo, principalmente nos formatos nas rochas, como a pedra da boca, que foi causada pela ação do vento, como outras rochas que tem formação de caveira, coração, dente, entre outras, tudo ocasionado pela força da natureza, como o vento, esses são alguns dos motivos que fazem com que eles voltem outras vezes para esse espaço tão encantador.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi discutido neste trabalho monográfico, a problemática do turismo praticado no Parque Estadual Pedra da Boca foi se desenvolvendo ao longo do tempo e em função da evolução em importância e em estrutura. Antes de sua caracterização como Parque Estadual, sua área era reconhecida mais como um espaço natural, com o seu diversificado conjunto de rochas, que vem sendo transformadas pela ação da natureza, e que continua ganhando estilos e formas diferenciadas.

Podemos destacar um ponto importante na divulgação do parque estadual pedra da boca no início da sua exploração turística por parte dos moradores da localidade, divulgando sua cultura regional principalmente quando se fala em fé e religião. Neste contexto, cabe salientarmos que a elaboração e melhoramento da estrutura do Parque trouxeram muitos favorecimentos, uma vez que antes da criação do Santuário as missões nem sempre eram acompanhadas de celebrações. Apenas depois da construção do santuário é que passou-se a celebrar as missas do dia 13 de cada mês no santuário.

Outro destaque importante na divulgação do parque foram os estudantes de universidades que vinham fazer pesquisa e aula de campo em diversas áreas de estudo. A partir dessas divulgações do parque, é que o mesmo foi tornando-se um fator atrativo para as pessoas de outros estados do Brasil como também do exterior.

No que diz respeito aos fatores econômicos, chegamos a conclusão de que o Parque Estadual Pedra da Boca é importante para a economia da comunidade local, pois gera emprego e renda para a comunidade, através dos restaurantes e pousadas. Já as missões que acontecem no dia 13 de cada mês incentivam o comércio local nos locais já mencionados e também através dos ambulantes que aproveitam para obter uma renda extra.

As pessoas que visitam o parque passaram a ter um olhar diferenciado, quando se fala em turismo de aventura e religioso que são os atrativos em comum entre os visitantes, tornando o Parque conhecido em ampla escala. Essas atividades turísticas, tanto o de aventura como o religioso foram essenciais para o desenvolvimento econômico, social, cultural entre outros, na localidade.

Frente de todas as questões abordadas é preciso que todas as pessoas que passam por lá preservem a natureza do Parque, e principalmente a comunidade que lá vive. O parque só pode continuar sendo um lugar para a prática do turismo de aventura e do religioso, com a ajuda de toda a sociedade, pois é dever da população preservar o meio ambiente em que vive,

pois é na natureza sobre as rochas que podemos praticar o turismo, seja ele de aventura ou religioso.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. M. *Turismo e comércio: possibilidades e limites*. In Turismo Gestão da Cadeia Produtiva, módulo II, v.12. Fortaleza: FDR/ Universidade Aberta do Nordeste. 2009.
- CAMPOS, A. C. SANTOS, C. A. J. I *Seminário Turismo e Geografia: Anais*. São Cristóvão/ SE: Departamento de Geografia; Núcleo de Turismo, UFS, 2010.
- CARLOS, A. F. A. “*Novas*” *contradições do espaço*. In. DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. (orgs.) *O espaço no fim de século: a nova raridade*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 62-74.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTE, M. B. *Rio Calabouço: conhecer para preservar*. In: LINS, J. N. BEZERRA, R. CHAGAS, W. F. (Orgs.). *Espaços Interculturais: linguagem, memória e diversidade discursiva*. Olinda: Livro Rápido, 2006.
- CAVALCANTE, M. B. *Parque Estadual da Pedra da Boca/PB: Um olhar sobre o planejamento do ecoturismo em unidades de Conservação na Paraíba*. Caderno Virtual de Turismo. Vol. 8, Nº 2. 2008. P. 69-80. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/download/243/180>> acessado em 19/01/2017
- CAVALCANTE, M. B. *Parque Estadual da Pedra da Boca/PB: um olhar sobre o planejamento do ecoturismo em unidades de conservação na Paraíba*. OKARA: Geografia em debate, v.1, n.2, p. 62-78, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/okara/article/viewFile/1264/1619>> acessado em 30/01/2017
- CORIOLOANO, L. N. M. T. *O turismo e a Relação Sociedade- Natureza: realidades, conflitos e resistências*. Fábio Perdigão Vasconcelos. 2007.

DANTAS, L. P. *A fundação do povoado de Araruna*. Disponível em: <<http://meuartigo.brasescola.uol.com.br/historia/a-fundacao-povoado-araruna.htm>> acessado em: 20/04/2017

DIAS, R. AGUIAR, M. R. *Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e Cultura Popular*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FERREIRA, H. C. H. e CARNEIRO, M. J. *Conservação ambiental, turismo e população local*. Cad. EBAPE.BR [online]. 2005, vol.3, no.3, p.01-13.

GRANZ, G. *The Politics of Park Desing: A History of Urban Parks in America*. The MIT Press. Cambridge, Massachurtts: London, England. 1982. 344p.

GUERRA, A. T. e GUERRA, A. J. T. *Novo Dicionário Geológico-Geomorfologico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

IBGE - *Recursos Naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil*. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1996

KLIASS, R. G. *Os Parques Urbanos de São Paulo*. São Paulo: Pini,1993.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, C.F. *Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socioambiental*. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, n.2, 2011, pp.184-195.

RODRIGUEZ, J. L. (Coord.). *Conhecendo Araruna*, João Pessoa: Grafset, 2001.

SILVA, L. A. *O desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Guarabira/PB: considerações sobre o santuário de Frei Damião*. 2015. Disponível em: <

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8897/1/PDF%20-%20Luan%20Augusto%20da%20Silva.pdf>> acesso em 20/01/2017

SILVA, L. J. M. *Parques Urbanos: A Natureza na Cidade -uma análise da percepção dos atores urbanos*. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política Ambiental, 2003.

STEFANI, C. *Material de aula da disciplina Elaboração de Roteiros Turísticos*. Uninter, 2012.

SCHUSSEL, Z. G. L. *Turismo, cultura e desenvolvimento*. In: BRASILEIRO, M. D. S., MEDINA, J. C. C. e CORIOLANO, L. N. (organ). *Turismo, Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Ed. EDUEPB, Campina Grande, 2012, p.99-107.

TADINI, R. F. MELQUIADES, T. *Fundamentos do Turismo*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: apesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2006.

ANEXO A – ENTREVISTA**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA****ENTREVISTA DE CAMPO: PARA MORADORES DA ÁREA**

LOCALIDADE: _____ DATA: _____

NOME DO ENTEVISTADO (A): _____

PROFISSÃO: _____.

1. Como se formou esse desenho de boca, de caveira, e de forno entre outras formações nas rochas?
2. Quais as rochas que os turistas mais prática o esporte de aventura?
3. Quais são os turistas que vem para esse lugar?
4. Por quais motivos eles vêm para o parque?
5. Quanto tempo eles ficam no parque?
6. Eles voltam?
7. Eles ficam satisfeitos quando visitam o parque?
8. Quais tipos de hospedagem o parque oferece para os turistas?
9. Tem lugares no parque para os turistas se alimentarem?
10. Quanto eles gastam aqui?
11. Quais os dias que acontece as missões no santuário e na pedra da santa?
12. Tem uma boa infraestrutura para receber os turistas?
13. Houve alguma mudança no meio ambiente com a exploração do turismo?
14. É frequente a vinda de professores com seus alunos para fazer aula de campo?